

Medicina Veterinária

Variabilidade da frequência cardíaca na avaliação do estado de saúde de gatos internados no centro de terapia intensiva

Amanda Cortes da Silva - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Coorientador e Profª Titular do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia do DMV/UFLA

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Preceptora do Programa de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia do HV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um dos métodos para avaliar a influência do sistema nervoso autônomo (SNA) sobre o coração, mediante análise entre os intervalos das ondas RR do eletrocardiograma (ECG). Existem estudos sobre o controle autonômico cardíaco em cães reportando, como normal, a ocorrência de arritmia sinusal, valores mais baixos de frequência cardíaca (FC) e predomínio do parassimpático. Além disso, também foi reportado um desbalanço com predomínio do simpático em cães doentes. Contudo, em gatos há escassez de estudos. Dessa forma, sabendo-se ser uma espécie mais sensível ao estresse, apresentar FC elevada e predomínio de ritmo sinusal, formula-se a hipótese de que nos felinos saudáveis prevaleça o controle simpático e, na doença, ocorra um desequilíbrio com predomínio do parassimpático. O objetivo deste trabalho foi avaliar a VFC em felinos atendidos no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Veterinário da UFLA, a fim de se constatar os efeitos da doença e do estresse na internação. Os gatos foram manualmente contidos para realização do ECG por 5 minutos, na admissão e na alta hospitalar, sendo os eletrodos posicionados de forma usual nos membros pélvicos e torácicos. Os parâmetros de VFC obtidos foram: SDNN, média dos intervalos RR, FC média, FC mínima, FC máxima, RMSSD, ApEn, \ln 1, \ln 2, CVI e CSI (programa InCardio DUO®). Como resultado parcial, foram avaliados dados de 17 animais. Foi observado que 7 felinos com pior prognóstico e maior estresse apresentavam predomínio do parassimpático no momento da admissão e que, na alta hospitalar, já restabelecidos, mudaram o padrão de VFC, mostrando predomínio do simpático. Por outro lado, 10 animais internados com quadro clínico menos crítico, possuíam proporção equivalente ou maior controle simpático no momento da admissão, mantendo esse padrão na alta. Conclui-se, até o momento, que a VFC tende a se tornar um indicador na tomada de decisão na internação do animal. Porém existem singularidades individuais na VFC de cada gato, como a influência do temperamento individual, tipo de medicamentos, tempo de internação e a necessidade de manuseio desse animal. Entretanto, ainda são necessários estudos para fornecer melhor respaldo em relação às variabilidades citadas anteriormente. Entende-se que é essencial identificar os valores basais da VFC em gatos para mensurar a eficácia das intervenções durante a internação.

Palavras-Chave: eletrocardiograma, sistema nervoso simpático, sistema nervoso parassimpático.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/y7JSSqoTifU>